

PERFIL DAS GESTANTES ADOLESCENTES DO HOSPITAL ESCOLA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS: ANÁLISE DA OFERTA DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS ÀS PUÉRPERAS

MARIA EDUARDA MINERVINO ELIAS¹; KELLEN CRIZEL DA ROCHA²; BRUNA
LEMPEK TRINDADE DUTRA³ GISELLE DOS SANTOS RADTKE DE OLIVEIRA⁴;
GABRIELLE DE SOUZA SANTOS DA SILVA⁵
E CELENE MARIA LONGO DA SILVA⁶

¹Universidade Federal de Pelotas (UFPe) – dudaminervino@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – kellen.med@outlook.com

³Universidade Federal de Pelotas (UFPe) – anurblempek@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – giselle.radtke@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas (UFPe) – gabriellesouzasantossilva@hotmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas (UFPe) – celene.longo@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Ministério da Saúde segue a convenção elaborada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) que delimita o período entre 10 e 19 anos, 11 meses e 29 dias de idade como adolescência. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2010) No entanto, é notório que a compreensão biopsicossocial ultrapassa a ideia temporal na identificação da adolescência, já que esta é marcada pelo desenvolvimento da personalidade, da integração social, dos critérios biológicos e, ainda, do surgimento das características sexuais secundárias. (SILVA, F. N. et al, 2017) Com esse cenário de descobertas, a gravidez na adolescência pode emergir visto que ela está ligada principalmente a fatores como a não adoção de métodos contraceptivos ou seu uso inadequado ou, ainda, ao desconhecimento da fisiologia reprodutiva. (ANDRADE, A. C. M. et al, 2014).

A Maternidade do Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas (HE-UFPe) constitui um serviço abrangente, responsável pelo atendimento de gestantes não apenas da cidade de Pelotas, mas também de toda a região. A prevenção da gravidez na adolescência reveste-se de grande relevância, considerando os seus impactos tanto na esfera individual quanto social das pacientes. Neste estudo, realiza-se uma análise da oferta de métodos contraceptivos às puérperas adolescentes atendidas no HE-UFPe, com o objetivo de compreender como a prevenção de uma segunda gravidez na adolescência é abordada nesse contexto, além de examinar os métodos contraceptivos escolhidos pelas pacientes a quem essas opções foram oferecidas.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo observacional transversal a partir da revisão de livros de registros e prontuários online da maternidade do HE-UFPEL. Uma análise sobre a oferta de métodos contraceptivos às puérperas adolescentes atendidas na unidade de serviço é apresentada neste trabalho. Para coleta de dados, utilizou-se o instrumento padronizado e pré codificado preenchido por participantes do projeto. A construção e gerenciamento de dados foi feita na plataforma web RedCap (HARRIS P. A. et al, 2009). A população alvo foram pacientes do sexo feminino e em idade fértil, internadas de 01 de janeiro de 2019

a 31 de dezembro de 2022 e que tiveram seus partos nesse período de internação no HE-UFPEL. Os resultados foram obtidos com a coleta de dados em duas fases. Na primeira fase, um grupo de 20 participantes, treinados pelas coordenadoras do projeto, consultou livros de registro de partos da maternidade em questão, registrando, de todos os partos entre 2019 a 2022 da maternidade, a variável de idade da gestante. Na segunda fase, um grupo de 19 participantes, novamente treinados pelas coordenadoras, consultaram os prontuários online das gestantes adolescentes (entre 10 a 19 anos), registrando a variável método contraceptivo em alta hospitalar. Ademais, a análise descritiva das variáveis foi realizada através de frequências absolutas. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de Medicina da UFPEL sob número de registro 5.782.840.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Embora a incidência de gravidez na adolescência tenha diminuído globalmente, isto não ocorre de forma uniforme em todas as regiões. A América Latina, em particular, apresentou uma das menores taxas de redução desde o início dos anos 2000. Estima-se que, anualmente, cerca de 12 milhões de adolescentes entre 15 e 19 anos engravidam em regiões em desenvolvimento. A incidência de gravidez na adolescência é mais elevada entre jovens com menor acesso à educação e condições socioeconômicas desfavoráveis, fatores que também influenciam o uso e a escolha de métodos contraceptivos (OMS, 2024).

Entre as 4.380 pacientes com idade registrada em seus prontuários, 561 eram adolescentes, com uma média de idade de 17,51 anos (mínima de 13 anos e máxima de 19 anos). O método contraceptivo mais utilizado foi o injetável trimestral (11,7%), seguido pela minipílula (7,2%), dispositivo intrauterino (DIU) (5,6%) e implante (0,5%).

Prevenir a gravidez na adolescência é essencial para melhorar a saúde reprodutiva e, ao mesmo tempo, serve como um indicador de qualidade de vida e desenvolvimento social, neste íterim, de acordo com Bearinger et al (2007)., o uso de métodos contraceptivos médicos tem crescido na América Latina. Cleland et al. (2012) relataram que, entre 1990 e 2008, houve uma redução de 54% nas taxas globais de mortalidade materna, sendo que 73% dessa mudança foi atribuída à diminuição da fertilidade devido ao maior uso de contraceptivos.

Em termos globais, o DIU é o método contraceptivo mais amplamente utilizado, oferecendo grandes benefícios a longo prazo e apresentando poucos riscos para a maioria das mulheres (Bearinger et al, 2007). Este foi o terceiro método mais escolhido pelas pacientes analisadas (5,6%). As pílulas anticoncepcionais também são amplamente difundidas (7,2% das puérperas optaram por este método), constituindo outra opção popular entre as mulheres de diferentes faixas etárias. O contraceptivo injetável trimestral, composto apenas por progesterona, é uma opção que oferece maior segurança às mulheres que sentem dificuldade para aderir à pílula anticoncepcional de uso diário e, dessa forma, 11,7% das pacientes analisadas optaram por este método. Vale salientar que o implante subdérmico é um método contraceptivo de longa duração, com custo elevado, mas com eficácia superior até mesmo da laqueadura e disponível pelo SUS somente às mulheres em grande vulnerabilidade social. Contudo, este foi o método menos escolhido pelas gestantes (0,5%). Dentre as gestantes que optaram pelo DIU, laqueadura ou implante, apenas 1,8% fizeram essa escolha antes da alta hospitalar.

No total analisado, 55,7% das adolescentes não tiveram a escolha do método anticoncepcional registrada na nota de alta. Além disso, nenhuma paciente optou pela laqueadura, e 19,4% preferiram não escolher nenhum método contraceptivo antes da alta. Nesse contexto, esses dados demonstram uma importante falha de documentação, não sendo possível concluir se houve ou não escolha de método contraceptivo pela maioria das adolescentes.

4. CONCLUSÕES

A análise da oferta de métodos contraceptivos às puérperas adolescentes atendidas no HE-UFPEL, bem como da escolha de qual método, tem como objetivo compreender a sua aderência. Nesse contexto, mais da metade das puérperas adolescentes não tiveram o registro de escolha de método na alta hospitalar, o que nos demonstra uma falha de documentação, não sendo possível concluir se houve ou não escolha de método contraceptivo. Ainda, quase um quinto das adolescentes não escolheram método anticoncepcional e apenas uma minoria aderiu a métodos de longa duração, como DIU, injeção trimestral e implante subdérmico. Nesse sentido, vale pontuar que um dos motivos que justificam a baixa aderência de escolha do implante pode estar relacionado à sua oferta pelo SUS apenas às mulheres em alta vulnerabilidade social.

Dessa forma, sugerimos que ocorra o registro adequado da adesão ou não do método de anticoncepção para que seja possível prevenir a reincidência de outra gestação ainda na adolescência. Como já está comprovado, cada nova gestação implica em menor incremento na escolaridade e subsequente interferência no nível socioeconômico. Além da necessária documentação adequada, é importante que ocorra a promoção de medidas educativas que conscientizem essas mulheres sobre as consequências de uma nova gestação durante a adolescência e que a escolha dos métodos para espaçar a próxima gestação seja um ganho social dessa educação em saúde.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde.** Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção em Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, Área Técnica de Saúde do Adolescente e do Jovem. – Brasília, 2010. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_atencao_saude_adolescentes_jovens_promocao_saude.pdf

SILVA, F. N. da; LIMA, S. da S.; DELUQUE, A. L.; FERRARI, R. Gravidez na adolescência:: perfil das gestantes, fatores precursores e riscos associados. Revista Gestão & Saúde, [S. l.], v. 3, n. 3, p. 884–896, 2017.

ANDRADE, A. C. M. de; TEODÓSIO, T. B. T.; CAVALCANTE, A. E. S.; FREITAS, C. A. S. L.; VASCONCELOS, M. I. O.; SILVA, M. A. M. da; Perfil das gestantes adolescentes internadas em enfermaria de alto risco em hospital de ensino. Revista SANARE, Sobral, V.13, n.2, p.98-102, jun./dez. - 2014.

HARRIS P.A., TAYLOR, R., THIELKE R., PAYNE J., GONZALES, N., CONDE J.G., Captura eletrônica de dados de pesquisa (REDCap) – Uma metodologia baseada em metadados e processo de fluxo de trabalho para fornecer suporte informático de pesquisa translacional , J Biomed Inform. abril de 2009;42(2):377-81

BEARINGER, L. H., SIEVING, R. E., FERGUSON, J., SHARMA, V. Global perspectives on the sexual and reproductive health of adolescents: patterns, prevention, and potential. **The Lancet**, 369(9568), 1220–1231. 2007

CLELAND, J., CONDE-AGUDELO, A., PETERSON, H., ROSS J., TSUI, A. Contraception and health. **The Lancet**, 380 (9837), 149-156. 2012

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Adolescent pregnancy**. 10 abr, 2024. Acessado em 10 set. 2024. Online. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/adolescent-pregnancy>.